

OBRA ANALISADA	Primeiros cantos, poesia (1846);
GÊNERO	Poesia Romântica
AUTOR	Antonio Gonçalves Dias
DADOS BIOGRÁFICOS	Nasceu em 10 de agosto de 1823, no Maranhão. Estudou Direito em Coimbra e foi o fundador da Revista Guanabara, junto com Araújo Porto Alegre e Macedo. Morreu em 1864, única vítima de um naufrágio.
BIBLIOGRAFIA	Primeiros cantos, poesia (1846); Leonor de Mendonça, teatro (1847); Segundos cantos e Sextilhas de Frei Antão, poesia (1848); Últimos cantos (1851); Cantos, poesia (1857); Os Timbiras, poesia (1857); Dicionário da língua tupi (1858); Obras póstumas, poesia e teatro (1868-69); Obras poéticas, org. de Manuel Bandeira (1944); Poesias completas e prosa escolhida, org. de Antonio Houaiss (1959); Teatro completo (1979).
RESENHA	<p>Primeiros cantos são abertos com um dos mais conhecidos poemas românticos de nossa literatura: <i>Canção do Exílio</i>.</p> <p>Seguindo ao poema de abertura, temos O canto do Guerreiro, dividido em nove estrofes, com métrica regular de cinco sílabas – redondilhas menores. Nestes versos, inicia-se a temática indianista que consagraria Gonçalves Dias como nosso maior indianista. O poema, cujo eu-lírico é o próprio índio, exalta os feitos indígenas, sua coragem, força e valentia para resistir à escravização.</p> <p>Segue-se outro poema indianista: O canto do Piaga. Dividido em três partes, com poemas de nove sílabas métricas. Neste poema, trata-se da invasão do europeu, visto como um monstro:</p> <p>Não sabeis o que o monstro procura? Não sabeis a que vem, o que quer? Vem matar vossos bravos guerreiros, Vem roubar-vos a filha, a mulher!</p> <p>Vem trazer-vos algemas pesadas, Com que a tribu* Tupi vai gemer; Hão-de os velhos servirem de escravos Mesmo o Piaga inda escravo há de ser?</p> <p style="text-align: right;">* – Respeitou-se a grafia original.</p> <p>O canto do índio, terceiro poema da obra, retrata um índio enamorado da “Virgem dos cristãos”. A temática desse poema foge um pouco da luta indígena travada nos anteriores, apresentando-se mais emotivo. Ainda assim, a temática indianista não é desprezada, além de ser o eu-lírico indígena, há pequenas menções às lutas ameríndias por sua liberdade:</p> <p>Ah! que não queiras tu vir ser rainha Aqui dos meus irmãos, qual sou rei deles! Escuta, ó Virgem dos Cristãos formosa. Odeio tanto aos teus, como te adoro; Mas queiras tu ser minha, que eu prometo Vencer por teu amor meu ódio antigo, Trocar a maça* do poder por ferros E ser, por te gozar, escravo deles.</p> <p style="text-align: right;">*Arma semelhante ao tacape</p> <p>A esta trilogia indianista, segue-se um poema de homenagem à sua cidade, Caxias, no Maranhão. O poema intitulado Caxias, não possui rima nem métrica regular:</p>

	<p>Quanto és bela, ó Caxias! - no deserto, Entre montanhas, derramada em vale De flores perenais, És qual tênue vapor que a brisa espalha No frescor da manhã meiga soprando À flor de manso lago.</p> <p>O sexto poema, Deprecação*, da obra retoma a temática indianista, apresentando o sofrimento dos índios com a chegada daqueles que manejam os raios, e vagam atrás de outro:</p> <p style="text-align: right;">*súplica</p> <p>Anhangá impiedoso nos trouxe de longe Os homens que o raio manejam cruentos, Que vivem sem pátria, que vagam sem tino Trás do ouro correndo, voraces*, sedentos.</p> <p style="text-align: right;">* vorazes</p> <p>O soldado espanhol, poema dividido em sete partes, fecha a que poderíamos chamar de primeira parte do livro, com poemas indianistas e um certo tom épico. A segunda parte, denominada "Poesias diversas", traz uma gama de poemas líricos, dos quais se destacam – Seus Olhos.</p> <p>Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros, Assim é que são; Eu amo esses olhos que falam de amores Com tanta paixão.</p> <p>Em Pedido, o poeta segue uma estrutura paralelística, a moldes das canções de amor</p> <p>Ontem no baile Não me atendias! Não me atendias, Quando eu falava.</p> <p>Eu vi teus olhos Sobre outros olhos! Sobre outros olhos, Que eu odiava.</p>
ESTILO DE ÉPOCA	<p>Gonçalves Dias pertenceu ao romantismo brasileiro. Estilo que pregava a subjetividade e o eu como basilares. O indianismo e o nacionalismo de Gonçalves Dias foi consequência dessa subjetividade. Uma vez que se valoriza o EU, tudo aquilo que lhe está relacionado também é valorizado. No caso da subjetividade brasileira, o índio.</p> <p>O indianismo de Gonçalves Dias abriu caminho para o indianismo de Alencar.</p>
INTERTEXTUALIDADE	<p>O poema que abre o livro, Canção do Exílio, de 1843, articula-se com o Hino Nacional brasileiro.</p> <p>Muito estudada, Canção do Exílio, de 1843, é um marco do nacionalismo romântico. Tal importância teve o poema para o nosso nacionalismo que inspirou Osório Duque Estrada a escrever nas letras do Hino Nacional em 1909:</p> <p>Do que a terra mais garrida Teus risonhos, lindos campos têm mais flores; "Nossos bosques têm mais vida", "Nossa vida" no teu seio "mais amores"</p>

	<p style="text-align: right;">Hino Nacional</p> <p>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas tem¹ mais flores, Nossos bosques tem¹ mais vida, Nossa vida mais amores.</p> <p style="text-align: right;">Gonçalves Dias</p> <p>1 – Foi respeitada a grafia original. O correto deveria ser têm, com acento, por ser plural.</p> <p>Além disso, poetas modernistas como Oswald de Andrade e Murilo Mendes e José Paulo Paes, Mário Quintana fizeram versões do grande poema de Gonçalves Dias.</p> <p>UMA CANÇÃO (Mario Quintana, 1962)</p> <p>Minha terra não tem palmeiras... E em vez de um mero sabiá, Cantam aves invisíveis Nas palmeiras que não há.</p> <p>A música brasileira também prestigiou este poema. Veja a letra da música <i>Sabiá</i> de Chico Buarque e Tom Jobim:</p> <p style="padding-left: 40px;">Vou voltar, sei que ainda Vou voltar para o meu lugar Foi lá e ainda lá Que eu hei de ouvir cantar Uma sabiá, cantar uma sabiá.</p> <p>Canção do Exílio Facilitada (José Paulo Paes, 1973)</p> <p>lá? ah! sabiá... papá... maná... sofá... sinhá...</p> <p>cá? bah!</p>
<p>VISÃO CRÍTICA</p>	<p>O livro inicia-se com prólogo do autor, onde afirma que: "Dei o nome de Primeiros Cantos às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas". E realmente não foram. Primeiros Cantos marcam a literatura brasileira e abrem espaço para o que houve de melhor em nossas letras: a poesia indianista de Gonçalves Dias.</p> <p>É o próprio poeta que nos afirma que não escreverá uniformemente, porque menospreza as convenções puras e simples. Assim, vemos sonetos e outras formas, sem que haja regra estrutural.</p> <p>O autor nos afirma, também, que por terem sido escritos em épocas distintas, apresentavam, também, uma irregularidade temática.</p>